



Aprendizagens a promover na educação pré-escolar

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (**OCEPE 2016**) são um quadro de referência para todos os educadores de infância, na medida em que fornecem um conjunto de princípios que apoiam as suas decisões sobre a prática e ajudam à condução do processo educativo, constituindo um referencial comum que inclui os principais fundamentos da organização da componente educativa. Aí encontram-se elencados os princípios e sobre os quais assenta a avaliação das aprendizagens das crianças, incluindo os procedimentos e as condições de sucesso que se pretende que as crianças alcancem no final deste nível de educação.

Em educação de infância a aprendizagem não se pode dissociar do desenvolvimento, uma vez que a criança é o agente no seu processo educativo.

É através do brincar (numa perspetiva de atividade rica e estimulante), como atividade natural da iniciativa da criança, que se revela a sua forma de aprender.

“Brincar é um meio privilegiado de aprendizagem que leva ao desenvolvimento de competências transversais a todas as áreas do desenvolvimento e aprendizagem.” (OCEPE – 2016 – pg12)

Ao brincar as crianças apropriam-se de conceitos nas diferentes áreas de conteúdo (Área da Formação Pessoal e Social, Áreas das Expressões, Área do Conhecimento do Mundo) que permitem reconhecer o seu contributo para as aprendizagens, não só dos diversos conhecimentos, mas também ao nível do comportamento da criança no grupo e das atitudes face á escola.

Será nestas três áreas que definimos as aprendizagens a promover:

- ✓ **as que implicam determinadas aquisições indispensáveis para a aprendizagem formal das expressões, leitura, escrita e matemática**
 - ❖ ter consciência do seu corpo (interiorização da imagem, esquema corporal, lateralidade);
 - ❖ utilizar o seu corpo para se expressar e comunicar de forma espontânea e criativa;
 - ❖ ser criativa (utilizar diferentes materiais e técnicas de expressão);
 - ❖ conhecer as suas próprias capacidades auditivas (saber explorar diferentes sons e ritmos com o corpo e com instrumentos musicais);
 - ❖ compreender e comunicar oralmente de acordo com a sua faixa etária de forma a compreender e ser compreendida;
 - ❖ relatar acontecimentos, ideias, histórias de forma organizada e contextualizada;
 - ❖ ter consciência das diferentes funções da escrita, da correspondência entre código oral e escrito (ou seja: que o que se diz, se pode escrever e ler e, que cada um destes códigos tem normas próprias);



- ❖ diferenciar a escrita convencional do desenho;
- ❖ adquirir aprendizagens básicas ao nível da matemática (classificar, seriar e ordenar);
- ❖ resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades;
- ❖ adquirir noções de espaço, tempo e quantidade;
- ❖ realizar novas experiências, valorizar as descobertas de modo a permitir a apropriação de novos conceitos.

✓ **as que dizem respeito ao comportamento da criança no grupo**

- ❖ integrar-se no quotidiano do grupo;
- ❖ aceitar e seguir regras de convivência e de vida social;
- ❖ colaborar na organização do grupo;
- ❖ saber escutar e esperar pela sua vez;
- ❖ compreender e seguir orientações e ordens;
- ❖ tomar as suas próprias iniciativas sem perturbar o grupo;
- ❖ cooperar e partilhar;
- ❖ terminar tarefas;
- ❖ controlar comportamentos compulsivos;
- ❖ ser independente na higiene, nutrição e cuidar dos seus pertences;
- ❖ participar democraticamente na vida do grupo, respeitando a opinião dos outros e as diferenças.

✓ **as que se relacionam com as atitudes**

- ❖ demonstrar curiosidade pelo que a rodeia, espírito crítico e desejo de aprender;
- ❖ criar atitudes positivas face à escola para uma boa integração num novo contexto educativo;
- ❖ ter atenção e persistência;
- ❖ controlar a sua postura e a manipulação dos materiais.

A promoção do sucesso educativo implica a necessidade de algumas referências sobre as expectativas sociais quanto ao que as crianças devem saber num determinado momento da sua evolução.

Teremos de ter em conta o conceito de escola inclusiva e pedagogia diferenciada que pressupõe que sejam proporcionadas às crianças experiências estimulantes que contribuam para a igualdade de oportunidades.

Sendo a educação pré-escolar tão necessária no processo de socialização e na prevenção do insucesso escolar, segundo a perspetiva das **OCEPE 2016**, mencionamos alguns aspetos facilitadores para a transição ao 1º Ciclo do Ensino Básico (**CEB**):

- ❖ Anos de frequência no Jardim de Infância com assiduidade;
- ❖ Realização e planificação de projetos comuns que integrem docentes e crianças da educação pré-escolar e 1º ciclo partilhando um maior conhecimento mútuo do que se faz e aprende nos dois níveis de ensino;
- ❖ Organização de atividades de escola conjuntas;
- ❖ Visitas guiadas e intercâmbio entre grupos/turmas;
- ❖ Organização de atividades para pais e crianças que vão frequentar o 1º ano, para conhecimento da dinâmica e do funcionamento da escola;
- ❖ Reuniões de articulação de final de período em que deverão ser privilegiadas: as trocas de informação sobre o trabalho desenvolvido no Jardim de Infância/1º ciclo, de modo a um melhor conhecimento mútuo e de forma a assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso das crianças;
- ❖ Aferir em conjunto, estratégias de articulação pedagógica que promovam uma boa transição entre ciclos (crianças, famílias, docentes);

A colaboração entre os diferentes adultos intervenientes no processo educativo (educadores, professores, pais e assistentes) têm um papel fundamental para que a entrada no 1º CEB seja mais fácil para a criança, permitindo atenuar eventuais dificuldades que esta possa encontrar.